



Universidade de São Paulo
Escola Superior de Agricultura
“Luiz de Queiroz”
Departamento de Economia, Administração e
Sociologia



**Modernidade líquida de Zygmunt Bauman - paralelo entre
solidão, solitude e tecnologia**

Trabalho apresentado à disciplina LES0135 - Ecologias do Artificial e do Simbólico
Prof. Dr. Antônio Ribeiro de Almeida Júnior

Leonardo de Araujo Granja
Luisa Oliveira Conde

Piracicaba
2020

INTRODUÇÃO

Na sociedade atual em que os humanos vivem em prol de suas máquinas e baseiam seus ciclos ao ritmo de seus relógios, motores e vibrações, ficamos cada vez mais presos em nossa aparente “liberdade” proporcionada pela tecnologia, mas que, - talvez não tão - secretamente, é guiada pela individualidade e pelo medo da solidão. Segundo Zygmunt Bauman em uma de suas reflexões, além desses fatores, o contato virtual é, ainda, fruto de um tipo específico de covardia, uma maneira de não enfrentar a diversidade e o drama de fazer negociação com as pessoas - embora existir seja negociar.

Ao falar dos tempos atuais, a era da pós-modernidade ou, como cunhado por Bauman, da *modernidade líquida*, fala-se justamente da fluidez das relações humanas, da passagem volátil dos compromissos, de uma sociedade na qual nada é firme ou duradouro - nem a imagem, nem os amigos, nem os desejos, nem as consequências. Em uma vida líquida, como descrito por Jacques Attali (1996, apud BAUMAN, 2007), a sociedade é constituída ‘de valores voláteis, descuidada de futuro, egoísta e hedonista’. Neste sentido, Bauman reflete que essa vida é regida pela “destruição criativa”, a qual é feita por sucessivos reinícios, onde o encerramento - rápido e indolor - é a habilidade necessária para sobreviver-la.

Neste tempo no qual tudo é breve e instantâneo as pessoas não ficam mais sozinhas - sendo apenas “solitárias em um mar de solitários” - tendo sempre a mão um dispositivo capaz de conectá-las ao mundo todo e a todo mundo. Ao menos é o que pensam quando, na verdade, escondem a falta de habilidade de fazer conexões humanas reais e a incapacidade de estar bem consigo mesmas, sozinhas, e de contemplar o mundo ao seu redor.

Ao que Bauman diz sobre a fuga da solidão, na qual se “deixa escapar a chance de solitude: dessa sublime condição na qual a pessoa pode [...] dar sentido e substância a comunicação”, cabe o conceito de Kant sobre o ‘sublime’ que, chamado de um ‘prazer negativo’, inspira admiração ou respeito frente a grandeza contemplada, sendo um sentimento pessoal que deve ser despertado - como pela imensidão e grandiosidade da natureza. Bauman, da mesma maneira, retrata os momentos de sublimidade pela solitude como cada vez mais raros, visto que a era tecnológica e a modernidade líquida nos tiram o tempo e a atenção a tudo que é real, quando vivemos vidas sem pretensão de fazer compromissos e laços humanos

verdadeiros, sem a competência de ficarmos sozinhos e contemplarmos o tempo, o espaço e os outros - quem dirá nossa própria existência. Assim, nesta fuga constante da solidão que assola os indivíduos da sociedade líquido-moderna, forma-se um grupo inteiro de pessoas solitárias, sozinhas entre muitos sozinhos, mas que não conhecem a *solitude* - onde se pode desenvolver a si mesmo e exercitar o talento criativo.

O presente trabalho tem por objetivo analisar o conceito de *modernidade líquida* de Zygmunt Bauman, em especial as relações 'líquidas' da sociedade, traçando um paralelo entre os conceitos de solidão, solidão e as consequências da imersão tecnológica atual.

ANÁLISE CRÍTICA

I. “MODERNIDADE LÍQUIDA”

“Fluidez’ é a qualidade de líquidos e gases. O que os distingue dos sólidos, como a Enciclopédia britânica, com a autoridade que tem, nos informa, é que eles ‘não podem suportar uma força tangencial ou deformante quando imóveis’ e assim ‘sofrem uma constante mudança de forma quando submetidos a tal tensão’.”

(Zygmunt Bauman em “Modernidade Líquida”)

De acordo com Escola (2019), Bauman deixou de trabalhar com o conceito de ‘Pós-modernidade’ e passou à utilização do conceito de ‘Modernidade líquida’, que é inteiramente de seu próprio cunho, pois constatou que não superamos a modernidade, uma vez que ela alterou a sua forma (aparência), mas não a sua essência.

A modernidade líquida é, então, um conjunto de relações e dinâmicas do mundo contemporâneo que se diferenciam da ‘modernidade sólida’; é portanto, uma transformação na sociedade, uma mudança perceptível, mas não revolucionária. O termo ‘líquido’ vem de uma associação direta com as suas propriedades físico-químicas: é capaz de mudar de forma e se adaptar aos espaços de forma muito volátil.

Para discernir então tais conceitos, iniciemos com a modernidade sólida: esta é fundamentada no iluminismo, tendo como principal característica a racionalidade e a técnica - a crença na ciência; construída pela industrialização e pelo otimismo à

ideia de progresso, sendo o positivismo a principal corrente de pensamento. Isso se deu até o final do século XIX, e ruiu no século XX com as catástrofes-produtos deste pensamento, tal como as grandes guerras mundiais, que logo de cara quebraram as expectativas desse pensamento de progresso irreversível.

Eis então a ideia de um mundo volátil, sendo este onde as mudanças são mais rápidas que as permanências. Como exemplo, há a diferença no tempo de distinção entre as gerações: em quatro anos pode-se dizer que existe diferença entre elas, pois as regras impostas a estes indivíduos são diferentes; a tecnologia avança tão rapidamente que torna o indivíduo ultrapassado rapidamente. Existe então uma aceleração do tempo, não fisicamente, mas sim no sentido da nossa percepção, que se tornou distinta.

“Líquido-moderna é uma sociedade em que as condições sob as quais agem seus membros mudam num tempo mais curto do que aquele necessário para a sua consolidação, em hábitos e rotinas, das formas de agir. A liquidez da vida e da sociedade se alimentam e se revigoram mutuamente. A vida líquida, assim como a sociedade líquido-moderna, não pode manter a forma ou permanecer muito tempo.”

(Zygmunt Bauman em “Tempos Líquidos”)

Note que, de acordo com o trecho, a principal característica dessa sociedade é a mudança, a transformação; sendo que permanecer intacto é se tornar ultrapassado. Quem não se adapta a essa aceleração do tempo - os pobres, subalternos... - tendem a ser marginalizados pela própria sociedade do consumo e da tecnologia.

Nessa sociedade foi alterada a forma das relações pessoais, como por exemplo o casamento, que no século XIX era sólido e duradouro mas hoje tende a terminar: existem leis e divórcio onde pode-se romper a relação a qualquer momento que se deseje. Assim como a noção de segurança: abrimos mão de nossa privacidade em prol da segurança - por exemplo, ao aceitarmos sermos filmados todos os dias em diversos locais, justificando proteção à roubos, ou permitindo a averiguação de bagagens em viagens de avião justificando proteção de atentados terroristas.

Acrescenta-se também nessa sociedade o fomento à cultura do 'eu' - o individualismo, onde cada indivíduo vive em uma bolha de consumo e auto satisfação e, quando muito ocorre um contato com o outro, que pode ser quebrado facilmente por apenas um clique no 'desfazer amizade'. Essa mudança é tão profunda, que até o ponto da ideia de padrão de comportamento universal, uma nação-cultura, é ramificada em micro-espacos formando um 'multiculturalismo' quase individual - mas aqui também se destaca uma sociedade que também afirma as "pequenas identidades", os "grupos minoritários".

II. SUBLIMIDADE, SOLITUDE E SOLIDÃO

"Fugindo da solidão, você deixa escapar a chance de solitude: dessa sublime condição na qual a pessoa pode 'juntar pensamentos', ponderar, refletir sobre eles, criar - e, assim, dar sentido e substância à comunicação. Mas quem nunca saboreou o gosto da solitude talvez nunca venha a saber o que deixou escapar, jogou fora e perdeu."

(Zygmunt Bauman em "44 Cartas do Mundo Líquido Moderno")

Quando Bauman fala sobre as relações líquidas da era tecnológica, deixa claro que as pessoas se escondem atrás dos aparelhos buscando tanto fazer parte quanto se excluir do universo das interações, de maneira perversamente autodestrutiva. Em uma covardia proporcionada pela falta de consequência física da internet, pessoas de diversas idades estão fugindo da ação de negociar com outras pessoas, seja com família, amigos ou parceiros, fugindo do compromisso e do conflito que é lidar com a diversidade e o imprevisível. Mesmo quando saem com os amigos, sempre deixam nas mãos a possibilidade de fingir estar indisponível para não precisar interagir - mesmo que, pela tela, estejam buscando contato com 'amigos' virtuais.

Dessa forma, na constante tentativa de fugir da solidão que paira sobre os indivíduos da sociedade líquido-moderna, cada qual se encontra em meio a uma multidão de solitários, que não sabe mais ou nunca soube aproveitar sua própria companhia, privando-se da *solitude*, o sentimento sublime de pensar, refletir e criar, estando sozinho. Para Immanuel Kant, a sublimidade pode ser definida como um "prazer negativo", algo que inspira admiração ou respeito face a grandeza observada - "um prazer que só surge indiretamente, ou seja, produzido pelo sentimento de uma momentânea inibição das forças vitais e pela efusão

imediatamente consecutiva e tanto mais forte das mesmas”, de modo que o sublime é um sentimento pessoal que deve ser despertado - como pela imensidão e grandiosidade da natureza.

Na modernidade líquida de Bauman, as pessoas estão consumidas pelos dispositivos e pela facilidade de ‘desconexão pessoal’, onde não há pretensão de firmar compromissos nem cultivar laços humanos verdadeiros, e cada um se esconde em sua incapacidade de ficar sozinho e se desenvolver, contemplar o espaço e os outros, e muito menos contemplar a si. Dentre as adversidades das vidas líquidas, Bauman alerta para a crescente falta de atenção para tudo o que é real e mais complexo. Com 'desconexão', o autor fala sobre a facilidade do botão *delete* e similares, ação de excluir algo ou alguém no ambiente virtual, que é fácil e não demora mais de um segundo, sem carência de explicações, de mentiras elaboradas ou mesmo de remorso. Entre a inconstância das relações e a reciclagem da imagem, não é difícil imaginar porque as pessoas se sentem mais solitárias, quando não se esforçam para iniciar e muito menos manter uma relação - e não sentem nada ao desfazê-la.

Sendo então as relações humanas nessa sociedade, nas palavras do próprio Bauman, uma fonte de ansiedade incessante:

“As relações humanas não são mais espaços de certeza, tranquilidade e conforto espiritual. Em vez disso, transformaram-se numa fonte prolífica de ansiedade. Em lugar de oferecerem o ambicionado repouso, prometem uma ansiedade perpétua e uma vida em estado de alerta. Os sinais de aflição nunca vão parar de piscar, os toques de alarme nunca vão parar de soar.”

(Zygmunt Bauman em “Medo Líquido”).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Zygmunt Bauman, na década de 90, ao escrever sobre a sociedade em que estava inserido, optou por reajustar o conceito de pós-modernidade para “modernidade líquida” - em sua observação de que, mais do que uma mudança profunda na dinâmica mundial, as pessoas estavam vivendo vidas menos ‘estruturadas’, com menos compromisso, mudanças mais rápidas, conexões menos duradouras... A respeito das relações líquidas, pinta diversos cenários nos quais diversos valores são perdidos, sentimentos são deixados de lado e a vida passa a

ser feita apenas de alguns 'momentos selecionados' e de amizades passageiras, mais do que uma vida "composta por esforço e dedicação".

Como Bauman explora em seus textos, a solidão é um sentimento que assola as pessoas da sociedade líquida-moderna, tendo este fato muito a ver com nossos hábitos diários. Ao permanecer sempre conectado ao mundo virtual, nunca se está só, em estado de liberdade para perceber o mundo ao redor - e isso é válido para qualquer momento, durante as refeições, no quarto, no banheiro e nas mais diversas atividades. Nesse vício da presença virtual nunca se está verdadeiramente presente e perde-se a cada dia a chance de desenhar, de ler um livro, de experimentar sabores na cozinha, de ver a chuva pela janela e, sobretudo, de se desenvolver, concatenando pensamentos e emoções, pensando em propósitos e imaginando possibilidades - em solitude. Sendo assim, quando as pessoas estão sozinhas, mas não em paz, sempre recebendo alertas para se comunicar virtualmente e participar daquilo que não é real e presente, solidão e ansiedade são sentimentos que as acompanham com cada vez mais frequência.

Trouxemos este conceito bastante atual que descreve, em nossa opinião, tão certamente a sociedade atual e as suas relações; para refletirmos nosso comportamento como indivíduos e como contribuintes para essa sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Alexandra de. **A noção de sublime em Kant e a questão da comoção na arte**. 2009. 98 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Filosofia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009. Cap. 3. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/colecao.php?strSecao=resultado&nrSeq=14343@1>. Acesso em: 2 jun. 2020.

BAUMAN, Zygmunt. **44 Cartas do Mundo Líquido Moderno**. [S.L.]: Zahar/Schwarcz, 2011. 226 p. Disponível em: https://books.google.com.br/books/about/44_cartas_do_mundo_l%C3%ADqui_do_moderno.html?id=RXLTDwAAQBAJ&printsec=frontcover&source=kp_read_button&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 2 dez. 2020.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. [S.L.]: Zahar/schwarcz, 2001. 258 p. Disponível em: https://books.google.com.br/books/about/Modernidade_l%C3%ADquida.html?id=TXLTDwAAQBAJ&printsec=frontcover&source=kp_read_button&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 2 dez. 2020.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida líquida**. [S.L.]: Zahar/Schwarcz, 2007. 210 p. Disponível em: https://books.google.com.br/books/about/Vida_l%C3%ADquida.html?id=mXLTdwAAQBAJ&printsec=frontcover&source=kp_read_button&redir_esc=y#v=onepage&q=mem&f=false. Acesso em: 2 dez. 2020.

BAUMAN, Zygmunt. **Tempos líquidos**. [S.L.]: Zahar/schwarcz, 2007. 119 p. Disponível em: https://books.google.com.br/books/about/Tempos_l%C3%ADquidos.html?id=wxLUDwAAQBAJ&printsec=frontcover&source=kp_read_button&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 2 dez. 2020.

BAUMAN: diálogo da segurança e do efêmero | Leandro Karnal. [S.L.]: Café

Filosófico Cpf, 2018. Son., color. Legendado. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=LoxeltkRspY>. Acesso em: 2 dez. 2020.

DIAS, José Maria. **O que é o belo e o sublime para Kant?** 2011. Disponível em:
<https://pensamentoextemporaneo.com.br/?p=1586>. Acesso em: 2 dez. 2020.

Modernidade Líquida - Brasil Escola. [S.L.]: Brasil Escola, 2019. Son., color.
Legendado. Disponível em:
https://www.youtube.com/watch?v=puUBCUmnFf4&ab_channel=BrasilEscola
. Acesso em: 6 dez. 2020.